

# Património Mundial: a paisagem cultural das Antigas Florestas de Chá de Jingmai



A antiga aldeia de Jingmai repousa entre montanhas cobertas por uma floresta e campos de chá.

**E**ntre as montanhas verdes da cidade de Pu'er, na província de Yunnan (sudoeste da China), a paisagem cultural das Antigas Florestas de Chá de Jingmai dá testemunho de uma milenar sabedoria de coexistência harmoniosa entre o ser humano e a natureza.

No século X, os antepassados do povo *blang* migraram para esta região e, a partir do conhecimento das árvores de chá selvagens, desenvolveram, em conjunto com os *dai* e outras etnias locais, um sistema agrícola único, conhecido como “chá sob a floresta”. Esta floresta com mais de mil anos é um exemplo notável da civilização agrícola chinesa, preenchendo ainda, de forma singular, uma lacuna nos temas do Património Mundial por representar uma paisagem centrada no chá.

## O CÓDIGO ECOLÓGICO DA SIMBIOSE ENTRE A FLORESTA E O CHÁ

A técnica de cultivo de chá sob a floresta, em Jingmai, é uma invenção engenhosa, adaptada ao clima de monção subtropical e à ecologia montanhosa da região.

Os antepassados *blang* e *dai*

perceberam que, sob a copa densa da floresta primitiva, as plantas de chá estavam protegidas da luz solar intensa e beneficiavam de um microclima húmido, sustentado por uma vegetação em várias camadas. Utilizando de forma inteligente árvores, arbustos e ervas, criaram um ecossistema tridimensional no qual o chá cresce ao lado de líquenes, cogumelos silvestres e outras espécies, formando uma barreira natural contra pragas e conferindo às folhas o “sabor especial da montanha e da floresta”.

Esta prática, que respeita a floresta sem a destruir, revela uma rara harmonia entre biodiversidade e diversidade cultural. Reconhecendo esta sabedoria ecológica, a 45.ª sessão do Comité do Património Mundial destacou-a como exemplo de “utilização sustentável dos recursos naturais.”

## AS CRENÇAS ANIMISTAS EM QUE TUDO TEM ESPÍRITO

Em Jingmai, o chá é muito mais do que uma cultura agrícola – é um elo espiritual entre as pessoas e o ambiente. O povo *blang* acredita que as árvores de chá têm alma; por isso, todas as plantações têm uma “árvore do espírito do chá”,

venerada como guardiã da floresta. Já os *dai* homenageiam a “árvore divina do chá” com rituais sazonais para pedir colheitas abundantes. Este animismo ancestral funde-se com religiões posteriores e incorpora cerimónias que refletem uma filosofia de vida baseada na reverência à natureza e na gratidão pelas suas dádivas, transformando a conservação ecológica num princípio inscrito na memória coletiva.

Talvez seja esta aura espiritual que leva quem visita Jingmai a sentir uma tranquilidade rara e a

reencontrar o equilíbrio entre corpo e alma no abraço da natureza.

**UM MODO DE VIDA CENTRADO NO CHÁ**

O chá está profundamente entrelaçado com o quotidiano dos habitantes de Jingmai. Nas casas da etnia *blang*, o fogão além de servir para cozinhar e aquecer, também é o berço da cultura do “chá torrado”: enquanto a água de nascente ferve, as folhas de chá são colocadas numa concha de madeira sobre brasas; quando o aroma se começa a espalhar, fervem-se as folhas na água, criando uma infusão dourada e intensa – ideal para aquecer o corpo, para receber convidados ou para discutir assuntos familiares.

Outra tradição especial é o

“convite em folha de chá”, um ritual de cortesia local em que o chá e uma vela são embrulhados numa folha de bananeira e entregues como convite simbólico. Geração após geração, este “convite verde” continua a reu-

“convite em folha de chá”, um ritual de cortesia local em que o chá e uma vela são embrulhados numa folha de bananeira e entregues como convite simbólico. Geração após geração, este “convite verde” continua a reu-



Agricultora colhendo manualmente as folhas de chá entre as árvores centenárias de Jingmai.

nir vizinhos em torno do chá, reforçando a entreajuda e cultivando a amizade. Dos casamentos aos funerais, das celebrações às reconciliações, o chá está presente em todas as fases da vida, como um símbolo cultural enraizado na alma de Jingmai.

A floresta de chá de Jingmai preserva não só as técnicas de cultivo ao longo dos milénios, mas também um conhecimento profundo sobre a ligação entre ser humano e natureza, transmitido, de geração em geração, como uma herança viva, a sabedoria ecológica.

Para descobrir mais conteúdos fascinantes sobre a história e a cultura chinesas, siga a nossa página no Instagram e no Facebook em “Vislumbres da China”.



Os moradores de Jingmai veneram o espírito ancestral do chá, rezando por uma colheita abundante.